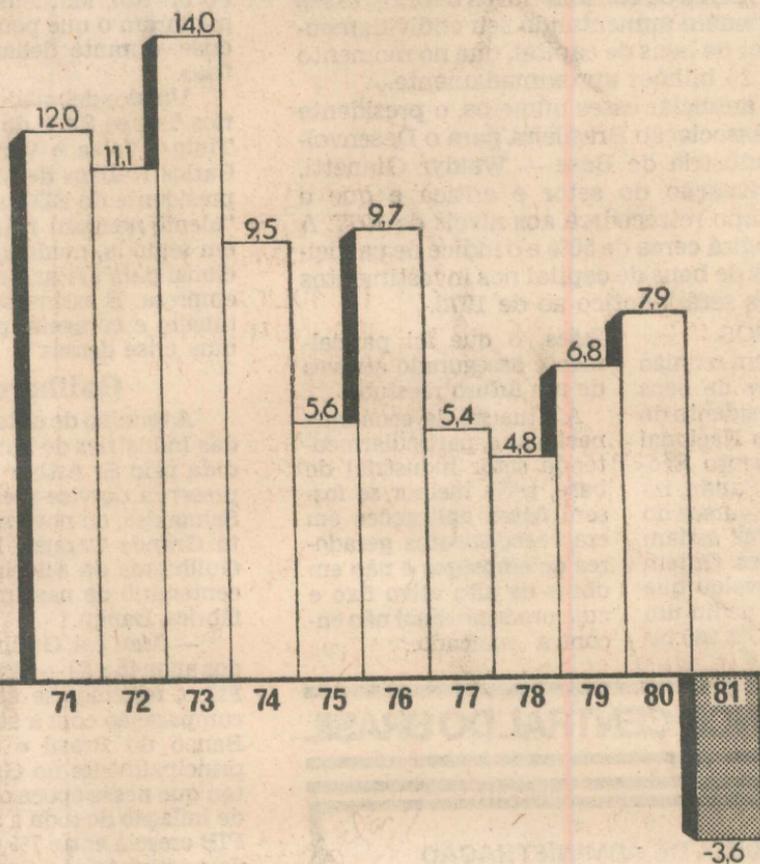


Crescimento do PIB

Variação(%) anual



Queda de 3,6% não tem precedente na história recente do país

Queda na indústria de 10% faz PIB cair 3,6%

O Produto Interno Bruto (PIB) caiu 3,6% no ano passado em relação a 1980, puxado por uma queda de 10% na produção da indústria de transformação, responsável por 37% de seu cálculo. A informação circula entre empresários da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e foi ratificada, no Rio, por técnicos da Fundação Getúlio Vargas, que elabora o cálculo do PIB.

O número final do PIB, com o crescimento dos diversos setores que contribuem para sua formulação — agricultura, comércio, transporte, comunicações, serviços e indústria — será divulgado oficialmente em março. A FGV, contudo, já dispõe de elementos para precisar o desempenho do ano passado. A queda de 3,6% configura a primeira recessão desde o Pós-Guerra.

Retrocesso

Técnicos da FGV explicaram que qualquer que seja o número oficial a ser divulgado pelo Governo no mês que vem, não há hipótese de o PIB deixar de acusar retrocesso em 1981. Pelos indicadores disponíveis em outubro, o diretor de pesquisas do Instituto Brasileiro de Economia da FGV, Julian Chacel, arriscou que o PIB ficaria "entre zero e menos dois".

Os números de novembro confirmaram a previsão de recessão, baseada na queda de 9,6% na produção da indústria de transformação divulgada pela Fundação IBGE. Entretanto, o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, declarou, em janeiro, que o PIB teria sido positivo em 3,2%, tomando como base o desempenho

da receita do ICM — Imposto sobre Circulação de Mercadorias.

Desde então, a FGV vem procedendo a ajustes sucessivos em seus cálculos, absorvendo indicadores mais recentes sobre os diversos setores da economia. Não há dúvida, acrescentam esses mesmos técnicos, que o número será negativo, entre 3,5% e 3,7%.

Baseada numa retração de 8,9% na indústria de transformação paulista, divulgado ontem pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), empresários ligados à entidade e alguns integrantes de seu Conselho Superior de Economia (do qual faz parte o ex-Ministro do Planejamento, Mário Henrique Simonsen, diretor da FGV) estão garantindo que o PIB será negativo em até 4%. A queda de 8,9% na indústria paulista foi a maior de sua história.

Esses mesmos empresários, depois de considerarem "péssimo" o resultado da indústria no ano passado, acham difícil que o segmento possa acusar este ano um crescimento substancial, capaz de configurar uma retomada da atividade econômica.

A maior queda (18,8%) foi registrada na indústria de material de transporte, seguida pela de material plástico (15,8%) e minerais não metálicos, vidro e cimento (10,9%). A indústria alimentar teve a menor queda (1,4%).

Houve uma redução de 6,8% no pessoal na indústria e de 9% no total de horas pagas, por conta da redução dos turnos extras, o que provocou uma diminuição de 12,1% no total de horas trabalhadas na produção, por conta da utilização de apenas 79% da capacidade instalada.

59
12/02/82